

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Não estranhem os leitores que eu subordine ao mesmo título do último artigo publicado as palavras que hoje lhes dirijo.

O Problema da educação, como frisamos já, é um dos mais instantes problemas do nosso tempo e da nossa sociedade. Na verdade, se é certo que nada existe de superior para o indivíduo a ter asseguradas as condições essenciais da vida—alimentação, vestuário e habitação—, não é menos certo que na educação dos indivíduos reside uma necessidade fundamental da vida da sociedade.

Deve o Estado cuidar de que ao indivíduo não falte aquilo que a sua vida não dispensa.

Mas, como o homem vive em sociedade e só em sociedade pode viver; como a sua vida e a sua prosperidade dependem da vida e da prosperidade da sociedade, deve o Estado cuidar também, e paralelamente, de dar à sociedade o que a sua vida não pode dispensar, isto é, cidadãos convenientemente educados.

Para que cada um de nós tenha assegurada a tranquilidade para um trabalho profícuo, e até a própria vida, é indispensável que a nossa existência se desenvolva num meio organizado e ordenado.

Cuide-se, pois, de garantir a ordem e o progresso da sociedade, e convençam-se os governantes de que essa ordem e esse progresso dependem fundamentalmente da educação da mocidade.

Prepare-se a sociedade futura, educando convenientemente as crianças de hoje.

Que as escolas sirvam para formar caracteres, e não apenas para ensinar a ler e a escrever, e introduzir nos cérebros infantis noções erradas acerca dos assuntos aí versados.

Crie-se uma moral forte e sã nas crianças de hoje. E como sem Deus e sem Religião não existe verdadeira moral, crie-se a escola com Deus e com Religião, pondo de parte a covardia moral que impediu até hoje de enveredar por esse caminho de verdade.

Incute-se nas crianças o amor e o respeito pela Família, preparando-as para a missão a que a natureza as destina no seio da família.

Infunda-se nas crianças o amor e a dedicação pela Pátria, o orgulho de ser português e um espírito conscientemente nacionalista.

Acabe-se, para isso, com a Escola sem Deus nem Religião; com a escola que ensina a desrespeitar a Família e a desprezar a Pátria.

Acabe-se, para isso, com a escola onde se faz chacota de Deus e dos seus ministros, e onde se prega a abolição de fronteiras e... a fraternidade universal.

Acabe-se com a escola que preparou quasi uma geração de cretinos, de egoístas, de amorais e criminosos!

...E se hoje fôr preciso abrir algumas cadeias mais para que se encerrem muitas escolas que pelo país se encontram abertas, não se hesite ante esse obstáculo, porque lá virá o tempo em que possamos dizer com verdade: «Abrir escolas, é fechar cadeias!»

António P. Pires de Lima

Corporações e Previdência

Está na ordem do dia, o magno assunto das Corporações e Previdência; pelo menos assim o deu a notar a conferencia realizada na passada segunda-feira pelo Dr. Teotónio Pereira, Sub secretario do Estado das Corporações e Previdência Social, á qual presidiu o Dr. Oliveira Salazar.

Sem duvida, que um dos problemas instantes em todos os paizes, e que, affectam grandemente o problema politico, sai os problemas económicos e sociais.

Verifica-se, e a experiencia não tem falhado, que o desequilibrio da hora corrente, é filho duma economia falsa, de relações erronias entre os factores da produção; e, numa organização nova, na construção do edificio social e politico do Estado Novo, tem uma importancia basilar este capitulo da economia.

Sem duvida, que um Estado bem organizado, tem de manter um equilibrio todas as suas classes, tem de assegurar a cada uma um meio certo para o seu desenvolvimento, tem de cooperar, e integrar lacunas e deficiencias...

No passo já longo na construção do Estado Novo, urgia sem duvida que o problema Corporativo e da Previdência, fosse estudado, e fosse integrado adentro das funções do Estado.

Essa lacuna, que o Dr. Oliveira Salazar salientou, vai ser preenchida. A velha aspiração de todos os que labutam pelo Estado Novo, de todos quantos se tem entregado a estudos económicos e sociais vai ter realisação.

E' intenção do Governo organizar a produção nacional adentro dos quadros naturais das Corporações, unica forma de associação onde o trabalho e a produção encontrarão o seu tam invejado equilibrio, e sejam, absolutamente integrados, e sejam verdadeiras fontes de ordem e de riqueza.

Vamos caminhando, não apressadamente e aos saltos, mas adentro do ritmo ordeiro, que as necessidades e as condições do País o vão permitindo.

A questão social, que embora entre nós não tenh arevestido um aspecto, tam agudo como noutras nações, vai ser resolvida pela forma certa e segura, como na sua conferencia brilhantemente o expos o Dr. Teotónio Pereira.

Vamos organizar um quadro da nossa vida social, que embora sempre tenha servido de toque para reclamos de clientelas, nunca foi olhado a sério por governo algum; vamos entrar num ciclo novo de realisações, e lançar o fundamento dum dos pilares mestres do Estado Novo.

O operariado português sempre ordeiro e disciplinado, tem o exemplo frisante nesta hora de reconstrução nacional, de que não é com gritos subversivos greves e tumultos que a quest o social melhora e se resolve.

Que sejam Portugueses, porque Portugueses são os Homens a quem estão confiados os destinos de Portugal.

GALERIA DA GENTE NOVA



José de Bessa e Meneses

Muito justa homenagem presta «Noticias de Barcelos» incluindo na sua «Galeria» o retrato do sr. José de Bessa e Meneses.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho e de inteligencia, como membro da Comissão Administrativa da Camara Municipal, tem prestado relevantes serviços a Barcelos e dedicado o maior carinho e atençaõ a todos os problemas que mais de perto afetam a vida concelhia.

Representante de uma familia illustre de Barcelos, dignifica os pergaminhos herdados pela linha de conduta irrepreensivel que vem trilhando.

O sr. José de Bessa e Meneses é um verdadeiro valor, por todos reconhecido e apreciado, que muito tem contribuido para o engrandecimento da nossa Terra.

Integrado nos principios da Melhor Doutrina é, pela acção, um soldado valoroso do Portugal Novo e Maior.

SAIBAM QUANTOS...

...Um Nacional-Sindicalista não provoca, não insulta, não ofende ninguém. Nas manifestações, comícios, paradas e banquetes N. S. nunca se dão «morras» nem «abaixos». Embora fôsse legítimo gritar «abaixo a maçonaria» inimiga da Pátria—é proibido!

Embora fôsse legítimo gritar «abaixo o comunismo» inimigo da civilização—é proibido!

Embora fôsse legítimo gritar «abaixo a Democracia» incompatível com as liberdades e com a dignidade dos homens—é proibido!

Um N. S. só dá «vivas», só exalta ideais de amor e de concórdia, ideais e símbolos angustos—Deus, a Pátria, a Bandeira, o Chefe do Estado, a Ditadura, o Governo e o seu Chefe, as Forças Armadas, o N. S., o seu Chefe, as memórias dos seus camaradas mártires, a sua Esperança e a sua Fé.

Um N. S. não responde a insultos, porque, ou quem insulta é um irresponsável e só merece dó, ou é um miserável covarde e só merece desprezo.

Mas, uma vez agredido, um N. S. defender-se-á com a energia e a violência proporcionados á agressão. Dentro dos rigorosos limites da legitima defesa, ao murro responderá o murro, ao cacete o cacete, ao tiro o tiro.

Um N. S. morre em combate, mas não consente que sobre a sua gloriosa camisa azul, símbolo de humildade, de trabalho e de heroísmo, caia uma nodoa de cobardia.

Um covarde é imediatamente abtido ás fileiras N. S.

Um N. S.

Da Revolução de 31 de Maio.

Francisco Monteiro Torres

Por ter pedido a exoneração de Administrador do Concelho o Dr. Furtado Martins, foi nomeado para aquele cargo o Sr. Francisco Monteiro Torres, vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

NOVO COLABORADOR

Com um notavel trabalho sobre apologética, em outro logar publicado, colabora hoje pela primeira vez, nesta folha, o sr. P.º M. F. do Vale Amorim.

Distinto publicista e bom mestre, a quem os mais estudiosos não raras vezes consultam, o sr. Reitor de Quintiães vem ilustrar sobremaneira, com o seu nome e com o seu muito saber, o nosso «Noticias de Barcelos».

Cumprimentamo-lo respeitosamente, desde já agradecendo a sua valiosa colaboração.

NA CERCA DO HOSPITAL

Importante Ginkana de Automoveis
No proximo domingo, 11 do corrente, ás 15 horas, em beneficio dos Invalidos do Comercio, realizar-se-á uma grande ginkana, cuja inscrição continua aberta nos Armazens de São Tiago, onde se encontram em exposição valiosos premios para os vencedores.

A Banda barcelense, por gentil differencia, executará varios numeros do seu belo reportorio, tornando agradável e risonha a tarde desse dia.

Não será tão cedo, por certo, que a população de Barcelos terá ensejo de, pela infima importancia de dois escudos e meio passar nma tarde tão agradável.

A' Cerca, pois, todos os barcelenses! Os Invalidos do Comercio vos ficarão muto reconhecidos.

NOTAS A LAPIS

A proposito da limpeza e queima dos livros de doutrinas anarquicas e leituras pornograficas, a que está procedendo a Alemanha sob a égide de Hitler, dizia-me á dias um exemplar chefe de familia:—Você, que com as suas «Notas a Lapis», tem atraído a atenção e as benções dos seus leitores pela forma original e não menos moralisadora como fôca e revela os assuntos do dia, bem podia lançar um grito de alarme chamando a atenção das respectivas autoridades e dos pais e mães de familia para que salvem os filhos de leituras perigosas e contagiosas como a sífilis, como são esses romances de bordel, ilustrados com as mais infames aberrações humanas, que por aí circulam livremente.

Este meu leitor assíduo, tem carradas de razão. A pornografia falada, escrita ou pintada, são trez venenos corrosivos do corpo, como inimigos da alma.

Não obstante, ha por aí epicuristas que se babam de gozo e prazer á vista dessas torpezas e misérias sociais, com a mesma sofreguidão com que os suínos se refocilam nas montureiras dos currais...

Mas, meu caro leitor, esses livros e postais ilustrados que ferem a vista e o pudor das pessoas honestas, como você, e excitam os sentidos e desejos libidinosos á mocidade em flor, são ainda assim, inofensivos *brindes* de noivos em vespaldas da lua de mel...

Os outros, sim; aqueles que circulam clandestinamente como uma onda de lépra contagiosa e asquerosa; aqueles que andam de mão em mão pelas tabernas e cafés do burgo para mostrarem ás criadas de servir e ás raparigas das fabricas, é tudo quanto ha de mais tórpe e canalhe.

Mas, que admira, que esta mocidade em flor, educada sem Deus nem religião, se bertialise por forma tão lamentavel, se ha por aí *exemplares* pais de familia, com filhos menores e adultas, que já me mostraram desses postais ilustrados com... obscenidades!

Há uma forma facil das mães fiscalizarem os actos dos seus filhos: Enquanto eles dormem, passem-lhes uma revista aos bolsos, carteiras, malinhas, etc, pois aí, nessas bocêtas de Pandora, devem encontrar alguns exemplares do fruto proibido...

* *

Aquele *grupo* que foi desta cidade até Braga, para perturbar a ordem, empanar o brilho das festas do 28 de Maio e provocar os «*Camisas Azuis*», em obediencia ao plano das alfurjas, teve entradas de leão e saidas de sendeiro, isto é, foram buscar lá e ficaram tosquiadados.

Que lhes aproveite a lição dos factos; aos de cá e a todos os outros que lá foram quebrar lanças pela odiada Republica pagã.

* *

Está na ordem do dia a Mesa do hospital. Discute-se e censura-se com acrimonia, a boa administração da Mesa e os actos dos enfermeiros. Nos cafés e centros de cavaco, gregos e troianos, vermelhos e azuis optam pela substituição duns e doutros.

Reclama-se gente nova, que salve da anarquia aquela velha instituição de caridade, onde só a ordem e a disciplina deve imperar.

Pois eu cá sou de opinião contraria. A Mesa e os enfermeiros devem continuar ali até final. A razão é simples: Aqueles que já se esqueceram do que foram as administrações da Republica anarco-demagogica, teem no nosso hospital um modelo acabado. É uma Republica em pequeno ponto... muito boa para o povo odiar o seu regresso e apoiar o Estado Novo.

* *

O «Ano Santo» que está correndo tem trazido muitas benções a Portugal,

A' LUZ DA RAZÃO

REPUBLICA PAGÃ

Não fomos nós que classificamos de pagã a velha e falida Republica democratico-maçonica. Foi o Sr. Dr. Albino dos Reis, que desta forma a classificou, no seu magistral e patriótico discurso, proferido no Coliseu, a quando da celebração das festas da Gloriosa data de 28 de Maio.

E ninguem com mais autoridade para o fazer e mais oportunidade para o dizer, *urbi et orbe*, do que ele naquela festa nacional onde se achavam reunidas todas as autoridades do Paiz e as forças vivas da Nação.

Assim, pois, o Sr. Ministro do Interior, com aquela clarividencia dos profetas que sabem ler no futuro, com as lições e os exemplos do passado, numa sintese feliz do seu belo discurso, mostrou-nos todo o panorama politico, economico e social fazendo-nos vêr, com a mesma nitidez com que veríamos a passagem dum filme no *écran*, o quanto foi nociva para Portugal e para os portugueses aquella Republica catastrófica!

O seu discurso teve projecções luminosas, cuja *filta* foi desbobinando perante os nossos olhos, para nos mostrar os prejuizos morais e materiais sem conta, que os seus governos acarretaram ao Paiz, durante desassais calamitosos anos de esterilidade governativa, de roubos e latrocinios de assassinatos pessoais e politicos, de intolerancia truculenta, de perseguições religiosas contra cidadãos portugueses, cuja grande maioria era e é cada vez mais convictamente religiosa!

Porisso, o Sr. Ministro do Interior, que conhece a psicologia do nosso povo e sabe das suas necessidades morais e religiosas, deu-lhe uma Republica catolica, classificando a de-

funta de Republica pagã, isto é, Republica sem Deus e sem Religião. Por este motivo ela secou e não produziu bons frutos, tal como acontece ás plantas exotica, que secam e morrem na esterilidade, quando são transplantadas para um clima contrario e de natureza diferente.

Mudaram os tempos, mudaram os ventos. Hoje, felizmente, já temos uma Republica Catolica, por graça de Deus e vontade da Nação. Conserva-la e defende-la é o mesmo que conservar e defender a vida e a paz de cada um de nós.

Por toda a parte se pratica livremente, sem sustos nem coacções, o culto religioso. O proprio Governo da Republica, não só respeita e faz respeitar a liberdade de consciencia, mas até dá um exemplo salutar aos governados, assistindo aos actos solenes do culto em datas e festas nacionais.

A Cruz e a Espada, uma vez feita a nova aliança vivem na mais estreita e patriota harmonia. O povo, o nosso bom povo, que andava saturado e envenenado de politica réles, abraçou com entusiasmo e por toda a parte, essa ideia em marcha que se chama *Nacional Sindicalismo*, garantia do presente e esperanza do futuro.

As novas gerações, toda a mocidade em flor, como outrora a *Ala dos Namorados*, correm de toda a parte para se irem alistar na grande e numerosa legião dos *Camisas Azuis* afim de combaterem pela Republica Catolica e pela causa de Deus e da Patria.

Reina a paz e a ordem em Portugal.

Corações ao alto!

DR. FURTADO MARTINS

A seu pedido e por não poder exercer as funções de Administrador do Concelho, que lhe vinham absorvendo o melhor tempo de que necessitava para os serviços do foro e para bem atender aos trabalhos da Camara Municipal deste Concelho, a que muito superiormente preside, acaba de ser exonerado deste cargo o nosso distinto amigo e querido director do «Noticias de Barcelos» sr. Dr. Furtado Martins.

Muito inteligente, culto e honesto o sr. Dr. Furtado Martins exerceu com elevação este espinhoso cargo que sobremaneira prestigiou pela forma correcta e inflexivel como sempre resolveu os assuntos em que, como Administrador do Concelho, teve de intervir.

Deixa, na verdade, saudades em todos quantos tiveram ocasião de apreciar os seus belos dotes, em momentos por vezes dificeis, em que sendo necessario aliar á energia a ponderação e reflexão, brilhantemente e com equidade tudo soube resolver.

Com todos os requisitos para bem desempenhar as elevadas funções em que esteve investido soube muito bem corresponder a todas as exigencias que um concelho, como o nosso, exige.

SEMINARIO DO PORTO

De passagem para Viana do Castelo, estiveram nesta cidade, na preterita 5.ª feira, acompanhados do seu illustre Vice Reitor Sr. Conego Dr. Ferreira Pinto, os alunos do Curso teologico do Seminario do Porto.

Visitaram a Igreja Matriz e o Monumento do que foi Bispo da sua Diocese, o Grande Missionario Dom Antonio Barroso, gloria da nossa terra e do Paiz a quem deu o melhor do seu esforço de grande patriota, no continente negro onde evangelizou, catequisou e fez amar e respeitar o nome de Portugal.

Em frente do Monumento, o aluno do 3.º ano de teologia sr. Evaristo de Vasconcelos, recitou o seguinte soneto:

AO SEU GRANDE PRELADO
D. ANTONIO BARROSO

Os seminaristas do Porto,
romeiros da Gratidão e da Saúde.

... Cantos, hinos de amor, floridos ramos
Aqui viemos, Pai, trazer então...
Lembras Te? Era a Grande Hora. E
nós vibrámos
Como clarins de fogo, em saudação.

Romeiros da Saüdade, aqui voltamos
Pedir-te Luz e Amor como bordão...
Murcham acaso as flores que Te ofertamos?
Não emurchece a flor da gratidão!

O' pedra O' bronzel O' coisa inanimada!
Estatua muda que não dizes nada
Mas que falas à Grei nessa mudez!...

A tua voz-silencio é como um grito
Que ecoe assim, da Terra ao Infinito:
—Era um Homem e um Santo: um
Português!

Em seguida depoz na base do monumento um lindo ramo de flores, fazendo-se ouvir o orfeão do Seminario, terminando com o hino nacional «A Portuguesa».

O «Noticias de Barcelos», agradece os cumprimentos que se dignaram enviar-lhe.

DOENTES

Com uma forte angina, guarda o leite o nosso amigo sr. Dr. João Beleza Ferraz, muito digno Inspector de Sanidade Pecuaría.

—Com gripe, tambem se encontra de cama a Senhora Viscondessa da Fervença.

—Passa melhor da doença, que ultimamente a acometeu, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Alcides Ribeiro, digno Tesoureiro Judicial.

levando a alegria e a paz a muitas familias cristãs.

Em muitas casas de pobres e ricos, já se reza o terço do rosario em familia, á noite após a ceia. Voltamos a reatar o fio da tradição, partido pela republica pagã e agora unido pela graça de Deus e pela vontade da Republica Catolica.

* *

Vai ser publicada uma nova lei de «Inquilinato».

Parece que não agrada a inquilinos nem a senhorios.

Ha tempos um jornal do Porto trazia um projecto de decreto tambem sobre inquilinato.

É muito interessante a compaixão, que, no relatorio, o autor de semelhante monstruosidade tinha por *uma pobre viuva, coitadinha*, que tanto dinheiro gastou!

Ainda dizem que não ha *alminhas caridosas e compassivas*, com tão bom coração!

Ingratos!

O art.º 10 do projeto parece que levava *subscrito*...

E o 11?

Só faltava um artigo a mandar *enforçar provisoriamente* o inquilino...

Tenente-Coronel Fernando Cardoso d'Albuquerque

No Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, onde se encontra, foi operado na passada 5.ª feira, com o mais feliz resultado este nosso illustre patriota e distinto oficial d'artilheria e combatente da Grande Guerra, sr. Tenente-Coronel Fernando Cardoso d'Albuquerque.

Com um grande abraço, felicitamos este nosso bom amigo, fazendo votos para que muito em breve se encontre completamente restabelecido.

Visita de Estudantes

No proximo sabado, alguns alunos do Instituto Académico Portuense, estabelecimento de ensino que no Porto é proficientemente dirigido pelo nosso amigo Sr. Dr. Alvaro Osório, visitarão em passeio de recreio e de estudo a formosa Princesa do Cávado, e em especial o nosso Colégio Barcelense, cujo director foi já professor daquele Instituto.

Os alunos e corpo docente jantarão no Colégio Barcelense, retirando de noite para o Porto nas camionetes que os conduzem.

Os alunos do Colégio preparam uma condigna recepção aos colegas do Porto.

Corpo Voluntario de Salvacao Publica Barcelinense

Festeja no dia 24 do corrente o 12.º aniversario da sua fundação esta humanitaria corporação, que já tantos serviços tem prestado.

O programa será publicado no proximo numero.

OBRAS CAMARARIAS

Continuam com grande actividade as obras de aformosamento nesta cidade, sendo digno de registo especial a pavimentação a paralelipedos do lado das casas no Campo da Republica.

S. João de Barcelinhos

Como já noticiamos, reina grande entusiasmo entre os rapazes de Barcelinhos que trabalham com afan para que as tradicionais festas de S. João não desmereçam das que ali costumam ser feitas.

SALA DE VISITAS

SUAVE MILAGRE

Para que faças-las assistir á magada das apresentações nesta «Sala de Visitas»?

Uma Rosa a mais ou a menos, pouco importa. Há tantas Rosas nos jardins como Marias na terra. O que deve interessar ás minhas leitoras é o assunto da minha visita nesta Sala. Mas, para não fugir ás praxes da etiqueta, dir-lhes-ei que me chamo Rosa-Riso, uma sua criada para servir e... amar.

E, agora que já está feita a minha apresentação, vou falar-lhes do assunto que aqui me trouxe a minha atrevida presunção e agua benta, para lhes falar do meu suave milagre!

Há, minhas caras leitoras, na nossa vida moral e psíquica, dentro do nosso Eu, tam extraordinários fenomenos, tam grandes e sobrenaturais que, para a gente os ver e sentir lhes os efeitos, não basta o nosso raciocínio é indispensável a luz da fé, isto é, possuir o dom e a graça de Deus.

Mas, descansem, que não lhes vou fazer aqui uma dissertação teológica ou canónica para a qual não tenho ciência nem competencia. Vou, sim, falar-lhes dum livrinho (sem pretensões a réclame) onde se marca, com singeleza, a vida e milagres de Santa Filomena, Virgem Martir, cujas reliquias foram encontradas, ha anos, nas catacumbas de Roma, monumento eterno, História imortal, cujas paginas foram escritas com o sangue dos primeiros cristãos!

E são tais e tantos os milagres e benções que esta querida Santa tem espalhado pelo orbe católico, sobre tudo pela França, Italia, etc., que as multidões correm de toda a parte a reclamar o seu auxilio espiritual e temporal.

Mas não é destes milagres que eu vos quero falar, mas sim do meu milagre.

Tinham me dito que, quem lesse este livrinho, que se sentia desde logo atraída para a Santa, como o iman atrai o aço. Apesar de católica e crente, ri-me do entusiasmo carola da minha informadora. Mas bem depressa me convenci de que, de facto, não havia exagero nas suas palavras.

Primeiro, comecei a ler este livro com indiferença; depois, com interesse, a seguir com fé, e, por ultimo com mistica devoção!

Não sei explicar a mim mesmo este fenómeno psíquico, esta força misteriosa que me atrai para a leitura e meditação dos seus milagres; o que porém, posso dizer-lhes, é, que me sinto presa nas malhas da rede com que Santa Filomena pesca as almas das suas devotas!

Eis aqui, em singelas palavras a explicação do meu suave milagre.

A partir daquele momento, prometi a Santa Filomena propagar o seu culto em Barcelos. A sua linda imagem deve ficar muito bem no altar de S. Francisco, na Igreja dos Terceiros em frente a Santa Terezinha ambas meninas e moças com quem o Menino Jesus brinca todos os dias no Ceo.

Primeiro leiam este maravilhoso livrinho, que fala ás almas e sensibiliba os corações, que se vende na Editora. Depois falarei da subscrição Sobretudo recomendo ás mães, para que o ponham sobre a mesinha de cabeceira do quarto de suas filhas, afim de substituir os romances cinicos e pornográficos, que excitam os sentidos da carne e pervertem a pureza das almas candidas.

E assim, desta maneira, terá cumprido a primeira parte da promessa que gostosamente fez a Santa Filomena, a toda vossa

Rosa-Riso

PERFIL

Gentil e graciosa como uma bonequinha de Saxe, olhos aveludados, ga-

Revista aos fundamentos da Fé

A Apologética e a actualidade

Apologética etimologicamente diz justificação; e pode definir-se: A ciência da defesa racional e scientifica da religião.

A questão religiosa—por mais que os descrentes se empenhem e amofinem a relegar a religião para as velharias do passado—tem sido e continua a ser uma questão vital para o individuo e para os povos. Os proprios impios o reconhecem ás vezes, mau grado seu como o fez Renan, quando deixou escapar este desabafo: A mais rude das penas pelas quais o homem chegado á vida da reflexão (irreligião...) expia a sua posição excepcional, é sem duvida o ver-se isolado da grande familia religiosa, onde vivem as melhores almas do mundo e o pensar que as pessoas, com as quais deveria estar em comunhão moral, devem considerá-lo com um perverso??

Pregoa, sempre impantes, os fundibolários anti-católicos e anti clericaes, que a Igreja Católica é uma instituição anacrónica, incompativel com a ciência e o progresso, condenada a reaparecer, morta... fossilizada; mas a mesma sanha diabólica, sempre redobrada, com que a combatem a montanha de sofismas, colúnias, larachas, de sabôr voltaireano, com que baldamente tentam esmagá-la, estão já de si a demonstrar que essa pretensa morta—a Igreja Católica—está sempre viva, e duma vitalidade cada vez mais fucunda, mais expansiva, acolhendo, não raro, no seu colo de mãe muitos dos seus proprios perseguidores, que desiludidos, a ela se acostam.

Ora em todos os tempos, desde o berço do cristianismo, a apologética se empenhou em justificar e patentiar a divina missão salvadora de Jesus e da sua Igreja.

Mas em nosso tempo o papel da apologética mais necessário se torna, porque hoje a Fé vem sendo mais atacada, do que nunca, especialmente no campo das ciências, da filosofia e da historia.

Ha pois muitos descrentes, que se julgam bem armados contra a Fé, aos quais incumbe desenganar, insinuar, converter, desvanecendo-lhes os preconceitos anti-religiosos.

Ha crentes, cuja Fé jaz meio apagada, vacilante, em consequência duma educação má, deficiente, ou falta de formação filosófica adequada.

Ha mesmo outros, vitimas da intoxicção das paixões ou ambiente social, saturado de erros e prejuizos anti-religiosos, contagiados pelas escolas, pelos livros, jornais, conferencias, teatro, cinema, radio... e até pela politica, ou antes pelos politicos que ás vezes os colocam na alternativa de escolherem a renuncia á austeridade da sua fé, ou ostracismo civico.

Contra semelhantes ataques, tão multiformes, é que se torna necessário estar sempre armado; e a arma apropriada para isso é a apologética.

A acção apologética entre nós

Não se tem exercido com a intensidade e extensão que seriam para desejari; em parte pela escassês numerica do público português, de mais a

rôtos, boca batonizada a primor sempre adornada dum sorriso claro e franco, eis a primeira rapariga focada aqui. Neta dum comendador e pertencente a uma familia muito considerada em Barcelos, Ela, é a personificação da simplicidade e da simpatia. Desprezando amores bem instantemente oferecidos, o seu coração permanece fechado ás importunas arremetidas de

mais fundamente analfabético: o que não dá margem aos autores e editores a que se vantagemem ou realizem largas publicações, periódicas ou não.

Ainda assim, em data ainda recente, e numa época de mais virulento furor anti-catolico, tivemos um apologeta distintissimo, o rev.º Sant'Ana, S. J., tão prematuramente finado, que sem contestação subressaiu entre todos, deixando-nos obras modelares, como são o seu 1.º volume de «Apologética» e os dois «Questões de biologia».

Na actualidade temos uma excelente... officina apologética, habilmente montada ao alto do jornal catolico «As Novidades», encimada pela curiosa taboleta Na bigorna.

Funciona periodicamente em determinados dias da semana, sempre no mesmo local, com rara pericia e muita graça.

Pontifica nessa magnifica secção o engraçado Malho, pseudónimo dum publicista cultissimo, duma rara fecundidade, com espirito lucilante e uma extraordinaria bagagem de conhecimentos, adquiridos no pais e no estrangeiro.

Polemista de invulgor habilidade e largo treino, laureada já desde as lutas acéas que sustentou contra os gigantes da porfiada campanha anti religiosa dos implantadores da República, desapidado Malho, quando lhe vão ao alcance os escritos envenenados de erros e impiedades dos fundibolários anti-religiosos, agarra-os e exautora-os primeiro, aos olhos do publico, brincando com eles, em ar galhofeiro, erónico, faceto, e por fim esmaga-os contra a bigorna com aspancadas certas dalguns argumentos de peso.

Nós aqui, porquê?; como?

Pruridos ou brotoeja de paixão publicista?

Mão; que tal doença inflatória não nos apoquentá; antes pelo contrario.

Estamos aqui por sermos a isso solicitados com certa instância, e por nos parecer que não seria licito recusarmos fazer possivelmente algum bem, debruçado nesta secção do jornal, ainda que á custa de penoso sacrificio.

E como?

Tomamos tambem para nós o lêma doutro illustre colaborador:—De fóra e à parte.

Mas aqui ainda com mais rigor. Porque aquele colega, embora revindique a liberdade de acção no jornal não deixa de estar arregimentado, ao que consta, num grémio politico.

Por mim, nem ajoujado a regimes ou partidos, nem com a liberdade hipotecada a magnates politicos ou outros, nem preso pelo cordão umbilical de aspirações a favoritismos interesseiros ou formuladores de vaidades. Isto contado sem menosprezo do espirito de patriotismo e civismo; ao contrario sentindo fundo entusiasmo e estando pronto a auxiliar, no possivel, patriotas eminentes e austeros como Oliveira Salazar.

V. A.

Cupido, e guarda-se intacto para o «Prince Charmant» que ela idealiza,—tantas vezes!..., durante as suas meditações romanticas. O seu nome é o duma heroína de Shakespeare que Hamlet muito amou e a quem canta dizendo:

«The fair Ophelia! Nymph, in thy orisons Be all my sim remember'd»

Orquidea Branca

Prosa Feminina

GEORGE SAND

Este nome, conhecido em França, no século passado, como um dos mais illustres nas letras, é o pseudónimo de Aurora Dupin, baroneza Dudevant, uma illustre mulher que se notabilizou como romancista.

Infelicidades intimas motivadas por um casamento desastroso levaram George Sand a abandonar a sua região natal, o Berry, e a entrar na tumultuosa vida parisiense onde angariou, com os seus recursos intellectuais, o seu sustento e o dos filhos.

Tendo como divisa «Vitam impendere vero» (dedicar a vida á verdade), palavras que por si só definem um caracter de escol e uma alua priviligada, Ela, foi um verdadeiro apostolo social, defendendo os fracos, dando bons conselhos e praticando a caridade dentro das suas possibilidades materiais e morais.

Nas suas obras segue os ideais socialistas do tempo e procura insinuar que todos nós temos «le droit au bonheur, en dépit des préjugés et des conventions sociales».

Defende os direitos da mulher, vitima da sociedade e do egoismo dos homens, e deseja ve-la livre emancipada, agindo independentemente. Para Ela o sentimento é sagrado e assim as personagens dos seus romances apresentam-se sempre superiores pelo coração, pela affectividade. Algumas produções em que pinta o viver da alta sociedade como «le Marquis de Villemer», «Jean de la Roche», etc. são suplantadas por outras onde a vida simples do campo é mostrada em clichés ligeiros mas precisos, repletos de verdade, e fundados numa acertada observação dos costumes, sentimentos, e acções, dos habitantes das aldeias. George Sand apreciava ardentemente a seu dominio rustico de Nobant e aí passou os ultimos anos da sua vida, acompanhada pelos netinhos queridos.

Dentre a correspondencia intima sustentada por Ela com seu filho Maurice Sand permitimo-nos escolher e traduzir a seguinte carta:

Paris, 18 de Junho de 1835.

Trabalha, sê forte, firme, independentes; despreza os pequenos vexames atribuidos á tua idade. Reserva a tua força de resistência para actos e contra factos que valham a pena. Esses tempos virão. Se isto te não basta pensa em mim que tenho sofrido e trabalhado alegremente. Nós parecemo-nos na alma e no rosto. Eu sei desde já qual será a tua vida intellectual.

Adivinho para ti profundas dôres, espero para ti alegrias bem puras. Guarda contigo o tesouro da bondade.

Procura dar sem hesitação, perder sem custo e adquirir sem desonestidade. Procura abrigar em teu coração a felicidade daqueles a quem amas em lugar do desprezo daqueles que te odeiam.

Guarda a esperança duma outra vida: é lá que as mães reencontram seus filhos. Ama todas as criaturas de Deus; perdoa aos desgraçados; resiste aos iniquos; dedica-te aos que são grandes pela virtude.

Ama-me. Ensinar-te-ia muitas coisas se vivessemos juntos. Mas logo que nós não somos chamados a essa felicidade (a maior que eu puderia ter e única que me puderia fazer desejar uma longa vida) tu rogarás a Deus por mim, e, no seio da morte, a sombra de tua mãe velará por ti.

Tua amiga

George

Tam sábios e edificantes conselhos, mostram-nos bem a orientação e a fé religiosa que George Sand incutia no

Continua na 8.ª pagina

PAGINA DO CONCELHO

Arcoselo, 6

Atravessamos um periodo dos mais intensos para o trabalhador dos campos. Logo de manhã cedo, mal o sol preguiçosamente vai despertando por detraz do outeiro mais proximo, já o lavrador se agita numa lufa lufa continua, dando ordens, preparando os utensilios que manejará durante todo o dia.

Trabalho duro, mas que o compensará—quem sabe—com a alegria dum ano prometedor em que encha as arcas e adegas e possa para o S. Miguel comprar mais uma almaria para a ajuda do amanhã das suas terras.

Ingrata vida a deste pobre trabalhador, pouco ambicioso e mal compensado, que durante um ano vê constantemente em perigo todo o seu esforço, umas vezes com a tempestade que lhe leva a vinha; outras, com a secca que lhe mata o milho. Vive sempre em sobressaltos, pois não tem mais nada, alem do pedaço de terra que lhe dá o pão.

Apesar disso é ele ainda quem dá lições de humildade e abnegação contentando-se com o pouco que a terra dá, sem o egoísmo dos ricos, nem o queixume dos pobres.

—Consta-nos que as fabricas de serração reabrem na proxima segunda-feira, bem haja que os seus proprietarios assim o façam porque retirarão da miséria centenas de operarios.

—No passado domingo houve a festa anunciada que constou de comunhão geral, missa cantada e sermão, terminando por uma linda procissão em que se incorporaram as crianças que receberam a primeira comunhão, todas as confrarias e associações e as pessoas de mais respeitabilidade desta freguesia.—C.

Sequiade, 29

Esteve na Madalena de Vilar, em casa do sr. Joaquim Matos, do Souto, o sr. Manoel Gomes de Castro, presidente da Comissão Administrativa da Junta de Paroquia.

Este nosso amigo fez-se acompanhar da sua esposa querida, sr.ª D. Julia Matos e Castro, e de seu estremo pai, o sr. Casimiro Gomes de Castro e sobrinho, Manoel Adolfo Matos de Araujo, e foram assistir a um lauto banquete de confraternização familiar, realiado na casa daquele nosso amigo, o sr. Joaquim Matos. Lembra nos ter visto ali para cima de vinte convidados, cujos nomes não podemos reproduzir com precisão, mas todas as pessoas muito distintas e dos melhores sentimentos. Entre os muitos tivemos o prazer de abraçar os nossos intimos amigos P.º Antonio Matos, de Chavão; P.º Julio Matos, de Barqueiros e seu sobrinho Antonio Matos e galante filhinha Sallette; Agostinho Matos, esposa e filho Antonio, de Areias de Vilar, Corado Moutinho; Abilio Araujo, esposa e filhinha Maria de Lourdes, de Nine; Srs. Ernesto F. Bravo, Faria Teixeira e Amandio Correia, do Porto Houve numerosos brindes ao sr. Joaquim e familia, nos quais cada convidado deu a mais larga espansão aos sentimentos de amizade e reconhecimento áquele senhor, pelo acolhimento fidalgo que soube dispensar aos seus amigos. Não reproduzimos aqui os brindes para não tomar espaço demasiado ao nosso querido «Noticias» mas somos obrigados a dizer que foi uma festa de familia que nos deixou encantados e fez com que, ao retirar, nos sentissimos cheios de saudades. Pela nossa parte, ficamos muito reconhecidos pela honra do convite.

—Passa melhor o Rev.º P.º João Gomes Veiga, Dig.º Paroco desta freguesia. Felicitamo-lo e que tenha pronto restabelecimento.—C.

Carapeços, 28

Na passada sexta-feira seguiu no rápido para Lisboa o sr. Francisco Coutinho a fim de assistir ás grandiosas comemorações do VII aniversário do glorioso movimento do 28 de Maio.

—Tanto nesta como noutras freguesias visinhas tem se notado um certo descontentamento pela grande elevação das contribuições G. C. que se vão pagar agora em principios de julho. Por tal motivo, e porque o prazo das reclamações terminou já em 30 do corrente, ousamos lembrar aqui, a todos os comerciantes das aldeias, para que no próximo ano se nomeie um delegado que, junto do digno Secretário de Finanças, que todos recebem com distinção, possa estudar tam importante assunto a tempo e horas.

—As vinhas por aqui estão esplendidas, prometedoras de um ano fértil. Pêna é que o vinho se venda ao desbarato, principalmente o americano.

Porque não se consegue, entre nós, uma coisa semelhante á Casa do Douro, que tantos beneficios parece prestar? Bom será que todos se associem em defesa de tam importante assunto. C.

Areias de Vilar, 6

Melhoramentos—Já aqui, neste lugar, reclamamos para que a estrada que liga o convento de Vilar á estrada nacional fosse reparada e, até hoje, nada há feito.

Agora não reclamamos; pedimos a quem de direito para que não deem ao desprezo o que está feito, já que coisas novas não se fazem nesta freguesia.

Concerte-se, sequer, o que há para não ficarmos sem uma estrada.

E oxalá que sejamos atendidos o mais breve possivel para bem do publico desta freguesia.

—Partiram para o Porto o sr. Augusto Alves Ferreira Cardoso e sua filha.

Para a Póvoa de Varzim a sr.ª D. Alice Fernandes Torres da Rocha.

—Encontra-se melhor o nosso amigo sr. Agostinho da Silva Ferreira, com o que nos congratulamos.

—Pelos crianças da escola foi feito o peditorio nesta freguesia para os tuberculosos. Informaram-nos que foram mal recebidos, o que é para lamentar. C.

Vila Cova, 5

Pela última eleição foi remodelada a mesa que vinha gerindo a Confraria do Santissimo Sacramento, sendo eleito tesoureiro o sr. Felix Fernandes Meira. Para mordomos entraram os srs. Domingos José Ramos, Domingos Madeira e Manuel. A Branco.

—E' grave o estado de saude do sr. Manuel Gomes.

—Foram batisados: Armindo, filho do sr. Antonio J. Bento da Aldeia; e Baltazar, filho de Firmino Alves de Matos.

—Fomos informados de que o carro correio começará em breve a passar por aqui na sua primeira e última via por diária. E' indispensável que os reparos da estrada se façam antes, como tambem esperamos. E' um melhoramento muito justo que esta freguesia vem solicitando ha anos.

Oxalá desta vez veja os seus desejos convertidos em realisação! Se noutros tempos mais remotos, quando a tração do carro correio era animal, passou por esta freguesia não se compreende que, numa época de progresso e renovação como a nossa, estivessemos privados desta comodidade.

Aos homens desta situação se ficará devendo mais a satisfação desta tão importante reclamação.—C.

Tamel Santa Leocádia, 4

Terminaram hoje com a consagração á Santissima Virgem, os piedosos exercicios que em todo o mês foram muito concorridos, mostrando bem o povo desta pequenina freguesia, que ama a Nossa Senhora, e solicitando assim as benções da mãe do ceu, para as seus duros trabalhos campestres. Terminou o mês de maio, terminou o mês dos canticos que nesta freguesia se entoavam todos os dias. Daqui damos os nossos parabens ás cantoras que bem souberam distinguir o lugar que bem as honra.

Continua no lugar do Sobrado o teatro cinico que é deploravel, que é uma miséria; todos os dias, dia e noite se ofende a Deus, a moral, a religião; preferem-se palavras indecentes, e indignas de se ouvirem; fazem-se disturbios a toda a hora da noite, obrigando o sr. Regedor a entervir mas sem efeito, porque ainda por fim é mal tratado. E' costume dizer-se que entre casados e irmãos não metas as mãos, mas eu não posso dizer dessa forma, pois, são marido e mulher mas faltou-lhe a graça de Deus. São palavras miseraveis que tantas criancinhas escutam e que logo as repetem e innocentemente julgar do que praticam uma acção boa.

Não seria bom que ao digno administrador do concelho mandasse uma pessoa escutar aquela triste situação de casados, para se certificar que isto é verdade?, para depois desmorenar um fóco, que por si, pode causar desgraça numa freguesia.

Neste tempo que a gente quer o descanso da noite, para o corpo fatigado do trabalho, não pode descansar com aquele cinico teatro de imoralidade. Daqui peço desculpa á redacção e a todos os leitores por insistir na minha correspondencia sobre este miseravel assunto. Mas como correspondente desta freguesia e enquanto tiver á minha disposição um cantinho neste conceituado jornal, hei-de trabalhar pelo bem estar deste povo que sempre amou a Deus, de viveu no secêgo, e que se assim continua, dentro em pouco, tere-mos muito que ver e ouvir.

—No proximo domingo far-se á nesta a eleição da nova meza gerente da Confraria do SS. Sacramento desta freguesia, para a gerencia do ano economico de 1933 a 1934.

—Principiou a cortagem do centeio, com a alegria da gente nova, que fazem ouvir seus canticos de entre as ramagens floridas dos campos, que nesta época apresentam um aspecto lindissimo. C.

Ucha, 5

No dia 7 completa a primeira primavera a interessante menina Joaquina Fernandes da Silva, filha do muito digno sr. Francisco Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Gomes, proprietarios desta freguesia. Desejamos que esta data se prolóngue por muitos anos.

—No domingo, dia 4, foram para Braga a sr.ª Elvira Domingues Correia com algumas pessoas de sua familia afim de verem os festejos do Bom Jesus e Sameiro.

—No Domingo, dia 4, ao fim da tarde, foi agredido á pedra o sr. José Maria da Silva Couto, tendo sido medicado na farmácia desta freguesia ás 11 horas da noite.

—Encontra-se tambem enfermo o sr. Francisco da Mota. Desde já lhe desejamos as suas melhoras.

—No dia primeiro do corrente iniciaram-se os exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus, os quais tem atraido inumeros populares. Isto se deve ao Reverendo e muito digno Pároco desta freguesia, que bem sabe cumprir os seus deveres de bom Pastor.—C.

Areias S. Vicente, 5

Foi ontem solenemente benzido o Cruzeiro do Parral que foi restaurado por iniciativa da Junta e de harmonia com a vontade do povo da freguesia.

Achamos uma medida acertada, discordando, porem, da resolução de deixar perdido o largo que lhe pertence. Se consentimos um roubo para não ofendermos nem perturbarmos o ladrão, então digo que vale a pêna ser mau, porque os bons tudo consentem para nos não ofenderem!...

St.ª Eugenia, 15

No proximo Domingo realiza-se na igreja desta freguesia uma solene festa em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus feita a expensas de algumas devotas e com o auxilio de toda a freguesia. E' bom que todas os paroquianos não deixem de comparecer a esta linda festa para ficarem a saber o que foi a vida desta milagrosa Santa e levarem as suas preces a seus pés para que salve Portugal do flagelo que afecta quasi todas as nações do mundo.

—A esposa do nosso amigo sr. Paulo da Silva Faria, digno Regedor e industrial, desta freguesia, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem. Parabens.

—Há dias foi batisado na igreja desta freguesia um filhinho do nosso amigo sr. Cristiano Gonçalves da Rocha, empregado dos impostos municipais. Foram padrinhos o sr. Paulo da Silva Faria, tio materno, e sr.ª Josefa Barbosa, avó materna.

—Faleceu nesta freguesia um filhinho do sr. Luiz Duarte. Pesames.—C.

Campo, 30

O tempo corre favorável á agricultura. A semana passada foi de grandes trabalhos para o lavrador, e maiores terão de ser as suas conseiras na presente semana, porque o bom tempo loirou os centeios mais cedo do que se esperava. Desta forma juntou-se a lavragem das terras fundas com a ceifa dos centeios, que já começou entre nós. Nos campos trabalha-se, de noite e de dia, não por passatempo, mas para que a terra germine, frutifique e a Nação tenha pão em abundancia.

A grave crise que a lavoura atravessa não é pois, por falta de trabalho. O lavrador apesar das suas fadigas constantes, passa privações e vive quasi na miséria, porque os seus trabalhos não são convenientemente remunerados, e não pode tirar das terras, que rega com o suor do seu rosto, o indispensável para se sustentar a si e á familia.

Pode afirmar se sem receio de desmentido, que a classe agricola é a classe mais trabalhadora e a mais mal compensada. No entanto, o lavrador trabalha com alegria, em paz sem reclamações desordeiras, conscio de que está a ser util á sua terra, seguindo com nobre orgulho as tradições de seus pais, por amor á sua Pátria. E' que o povo das nossas aldeias aprendeu, com seus pais, a trabalhar e a rezar; ainda não esqueceu, como a maior parte das outras classes, que o homem depende de Deus, e sem Deus, sem as práticas religiosas, em vão se procura a paz e a felicidade. Os nossos lavradores são católicos fervorosos!

—Ao que parece vamos ter no presente ano uma abundante colheita de vinho. O peor é se o lavrador tem de o beber todo!...

—Principiou na igreja paroquial a novena em honra do Divino Espirito Santo, que é feita á tarde por ocasião dos exercicios do Mês de Maria.—C.

Campo, 5

Apesar dos inumeros afazeres em que andava envolvido o nosso povo durante o mês findo, os exercicios em honra de Nossa Senhora e a novena

ao Divino Espirito Santo tiveram sempre uma concorrência muito regular.

Como conclusão de tão piedosas práticas, as crianças que frequentam a catequese fizeram no último domingo a sua comunhão colectiva, comungando algumas pela vez primeira.

Abeiraram-se, por essa ocasião, da Mesa Santa muitos adultos, que, fieis ao chamamento do rev.º pároco, quiseram mostrar mais uma vez o seu amor para com Maria recebendo em suas almas a Jesus Sacramento.

De tarde houve a Hora de Adoração ao Santissimo Sacramento, como de costume.

—Em serviço profissional esteve entre nós o sr. Dr. Adélio Marinho, distinto médico Municipal.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, também, nesta freguesia, o sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas muito digno Prior de Barcelos.

—Na sua casa de Casamelhe esteve com pequena demora o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Pode dizer-se concluída a venda do vinho da ultima colheita das castas americanas. Para isso muito concorreu já a nossa estrada que fez com que as camionetes vissem quasi á porta dos lavradores.

Porém o vinho tinto, próprio da região, está quasi todo nas adegas dos proprietários, sem preço nem procura.

Tregosa, 3

Assistimos á *cortada* do centeio dum nosso amigo com uma respeitável representação de amigos seus, que nestas ocasiões manifestam a gratidão de favores recebidos.

E' curioso observar entre muita gente do campo reunida os assunto versados e comentados.

Focamos um, que é palpitante:

O vinho este ano é muito; o americano val scr tanto e tanto... que não

ha-de faltar a 50\$00 escudos... temos vinho a *meio tostão!*

E o peor é que já passamos pela vergonha de pedir aos vendeiros com o chapusinho na mão, para nos comprarem o vinho! E mesmo assim, a resposta é quasi de todos a mesma: não posso, não compro este ano mais vinho algum. E' que está aí tudo cheio de vinho do sul, não nos tascos, mas nos *visinhos!* A! Esta costou-nos a ouvir... Nem comissões vinícolas, nem sindicatos... servem só para... nada. Lavradores, fuudai as vossas associações de auxilio e defesa. Se não o fazeis, no proximo, teremos um ano *pés-simo, embora abundante*. Se o lavrador fosse uma força consciente, nunca iria comprar nada ao negociante que não lhe gaste os seus vinhos.—C.

Tregosa, 30

Os lavradores já regam as terras antes de lhe meter o arado. E' que o calor tem sido muito, e demorado, e, embora tenha sido um grande amigo da lavoura, já nos podia deixar por alguns dias, com a promessa de não demorar *por lá* muito tempo. *Que veja o que faz!*

Continua doente a sr.ª Maria Fernandes Leite e Maria Rocha Maciel. Desejamos-lhes rapidas melhoras, se bem que a uma delas foi recomendado o maximo repouso; e ha tempos vimos-la num trabalho que a devia prejudicar muito. E' pena que esta gente não compreenda que o regimem imposto pelo medico vale ás vezes mais do que propriamente os medicamentos. Pois de tudo fomos testemunha e tudo o que fica escrito é verdade.

—A capela do S. João já tem quasi tudo pronto: fóra e dentro.

Tem graça que alguns de Capareiros não queriam acreditar nos melhoramentos daqui, mas quando por cá passam e reparam não podem deixar de confessar que *está lindo!* Ah!!!

Couto de Combezes, 28

Esteve entre nós a dedicada esposa do sr. Antonio da Silva Matos, da Casa do Montinho, Areias de Vilar, dig.º Regedor daquela freguesia. Muito estimamos a visita.

—Agravaram-se os padecimentos da sr.ª Deolinda da Costa Araujo, esposa querida do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira da Rocha, abastado proprietario desta freguesia. Encontra-se torturada de dores, mas com uma resignação exemplarissima.

—Tambem continú de mal em pior o sr. António de Araujo Miranda. Para ambos os enfermos imploramos a Deus o pronto alivio.

—Decorre nesta freguesia, juntamente com os piedosos exercicios do Mez de Maria, a novena do Divino Espirito Santo, rematando tudo com a benção do S. Sacramento, que é dada todos os dias.

E' regular a concorrência, mas, se fosse maior, muito nos consolaria. Mas como estamos na época do maior aperto de serviços, já não podemos estranhar.

—A's dignas autoridades do concelho, nas quais está belamente representado o governo do Estado Novo, enviámos, dêste pequenino recanto, as nossas felicitações pela data gloriosa do 28 de Maio.—C.

Couto de Cambezes, 6

Porque seria que a nossa última cor respondência não conseguiu ver a luz da publicidade? Enviámo-la no dia 29, em envelope aberto, com endereço bem legível e estampilha de \$25, por sinal, por não termos á mão a estampilha de \$15, que era o bastante, assistimos ao lançamento na ambulancia do caminho de ferro e, apesar destas formalidades todas, não chegou ao seu destino; porque seria?

Nada se perdeu, felizmente, neste caso; mas já temos sofrido boas arrias por causa de irregularidades cometidas pelos srs. condutores das malas

do correio, entre Braga e Porto, sobretudo. Se o sr. Director Geral dos Correios quizer avaliar da correção dos seus subordinados, temos em nosso poder testemunhos autenticos e bem claros, mas pouco lisongeiros. Vá a culpa para quem a tiver, mas o respeitavel publico tem direito a mais consideração.

—No dia 4, ás 17 horas, caiu sobre esta localidade uma saraivada que causou bastante prejuizo ás vides. Vimos em alguns sitios, o chão coberto de folhas esfarrapadas, bagos e até cachos inteiros. Deus afaste de nós tais flagellos!

—Está entre nós a ex.ª sr.ª D. Teziza Alcaide Ribeiro Teixeira, de Teixeira, Mesãozinho. Veio visitar a sua ex.ª familia, da Casa do Santo Bouço.

—Continua muito doente o sr. Antonio de Araujo Miranda.

—Tambem continua de cama a esposa dedicada do nosso amigo Joaquim Ferreira da Rocha. Pedimos a Deus lhes dê alivio.

Faria, 4

Visitou-nos a chuva, contentando os nossos lavradores, visto que lhes deveria beneficiar os campos.

—As cearas de centeio e aveia chegaram ao estado de completa maturação. Procede-se portanto ás suas ceifas sendo abundante a produção, bem como a de trigo, mas este um pouquinho mais atrasado, e aqui, entre nós cultiva-se pouco

Vai se dando principio ainda á colheita da batata, cuja produção é um pouco reduzida, segundo afirmam os nossos lavradores.

Dizia alguém que ela não compensava o lavrador na despeza, devido ao seu baixo preço. Ora eu não sei dar informações a respeito do que se passa por freguesias distantes, mas aqui, eu que tenho falado com lavradores a tal respeito, mesmo de freguesias vizinhas, e ainda não encontrei tal opinião.

O que não tem compensado são ce-

mil reis que vem de Lisboa para o Reverendo Chantre, e conegos partidos couberão p.º od.º subsidio vinte e seis mil seis centos e sesenta reis. 26660

O que coube ao Reverendo Chantre forão= 5802=porque em duzentos eoitenta mil reis paga dobrado assim como leva, eemcento e e vinte mil reis como cada conego partido por q. tambem neste dinheiro leva igualmente oque coube acada Conego partido forão 3478

Teve S. Magd.º segundo Breve para q. se lançasse outro subsidio aos Eclesiasticos por mais tres annos q. tivêrão principio no de 1720 p.º findar no de 1722, efoi menos q. o passado por se lançar tambem a Collegiada de Guimarães oq. senão fes nos tres annos passados, coube aesta Collegiada de Barcellos portoda amassa assim daparte do Reverendo Prior, como do Reverendo Cabb.º—70272 r.º—Lançarão aos quatro centos mil reis de Lisboa q. pertence ao Rd.º Chantre e Conegos partidos—23424—couberão acada Conego inteiro de dr.º dameia massa—14054—couberão acada Conego dos partidos do dr.º dad.ª meia massa 4684 r.º e ficarão só—4 r.º—Do subsidio do anno de 1721, a 10 de 7br.º p.º a Collegiada—73680 r.º—do dr.º de Lisboa—24560—fora o do Reverendo Prior.

No anno de 1718, sendo Provedor da Mezericordia o Rd.º Antonio de Villasboas Truão Conego na Collegiada de Vallença, e esperandosse nesta Collegiada viesse com a Ir-

gnais publico erazo dequeuzo em Lisboa aos 18 dias do mes de Janr.º de 1713. Rogatus erequisitus.

M.º¹ Gomes Guerra
Pelo Notario Apostolico
O P.º João da Costa Per.º

Instestemonium Veritates
Com o sello das Armas de M.º¹ Gomes Guerra

Todos estes Papeis que até qui se conthem forão tirados p.º Certidão do Archivo da Casa de Bragança, edamesma Certidão se fez este Traslado para Lembrança das anteguidades desta Collegiada de Barcellos aos 27 de Agosto de 1720.

Os Capitulos q. falão arespeijo daobrig.ªm do Rd.º P.º Sácrístão estão no Livro das obras q. semandou fazer na Igreja e Capellas.

No anno de 1603, sendo Arcebispo de Braga o S.ºr D. Diogo de Souza, alem das Couzas q. ordenou, eq. já estão escriptas neste Caderno eoquemais acresc eo como consta da Lembrança q. está posta amargem affs 7 v.ºº he o § seguinte.

Eporquanto na d.ª Igreja porq. sehão decantar ashoras canonicas, emissas q. em ella sehão dedizer em cada hum dia hé necessario q. os conegos logo aprendão acantar Can-

bolas. Essas ninguem as quer. Quasi todos os generos da lavoura se vendem bem baratos, á excepção daqueles com que se fabrico a pão. O seu preço desproporcionado em relação aos demais, e ainda ás limitadissimas receitas devidas em parte á falta de trabalhos, muito concorrem para a grande crise e a ruina de muitas familias. Géneros de primeira necessidade por preços exorbitados!... Custa-nos falar destas coisas; mas, se insisto, é porque urge estudar tam importante assunto afim de ao menos atenuar o lamentavel estado de muita gente, sobretudo dos pobres.—C.

Oliveira, 6

Ao iniciar as correspondencias desta freguesia para o «Noticias de Barcelos» cumpre-me saudar todo o seu corpo redatorial e mais colaboradores e felicital-os pelo denodo e entusiasmo com que vem pugnando pelos interesses deste concelho deste vasto concelho e a bem da nossa patria muito amada. faço votos para que essa pleiade de novos que se congregou em volta deste já brilhante semanario, se sinta de cada vez mais encorajada a trabalhar pelo resurgimento e engrandecimento do nosso glorioso Portugal.

Providencias—Pedem-se á digna autoridade Administrativa contra a inqualificavel abuso, que se diz, praticado pela Comissão venatoria deste concelho, de mandar envenenar os montes e propriedades particulares para matar os cães que destroem a caça. Qual o artigo da lei que tal permite? Então eu, por exemplo, tirei as licenças que manda a lei e tenho os cães presos e por um descuido qualquer solta-se um, dá uma volta nas propriedades e chega a casa já envenenado?! Para esta freguesia tem vindo editaes com multas para os transgressores da lei, mas ainda não vi ordens para envenenar as propriedades. Encontra-se veneno a êsmo ora em toucinho, ora em sardinhas, ora em cêbo: e isto a pouca distancia das casas. A' snr.ª Maria Tereza de Souza, da

Lama, Outeiral, morreu um touro numa bouça junto á casa onde habita, e quem me diz se foi envenenado? Tinha o valor de 600\$00. Andam crianças pelos caminhos e não é facil, encontrando um bocado de toucinho, metel o á bôca? Ha dias os rapazes da lição encontraram num caminho, junto ás bouças da sr.ª Maria Tereza de Souza, toucinho e em volta uma porção de formigas mortas. Isto é um crime. Apelo, pois, para a autoridade e... para o sr. Sub-delegado de saude que mande tambem enterrar os mortos a bem da saude publica.

Li há dias que se tinha pedido ao governo para que este concelho fosse considerado como estancia de turismo. Vem mesmo na ocasião propria, para os turistas verem cães mortos e purifi carem os pulmões nesta nova especie de sanatorios que se encontram em todos os montes do concelho. Isto... enquanto não vier de cima um raio que... não vai bem. Providencias sr. Sub-delegado de saude. Os interessados vão dizendo á bôca cheia que o ajuste de contas, se isto assim continuar, começará a fazer-se desde o meado de setembro em deante.

—Tanto dinheiro o Governo da Didade tem mandado para este concelho para melhoramentos e só esta freguesia é que não participa das graças do alto. Nós tambem somos portugueses e pagamos nossas contribuições e por isso temos direito, como os outros, a participar da maquia do orçamento. Será necessario chamar pelo sapateiro de Braga? O caminho que da freguesia da Lama conduz a esta freguesia, está pessimo, nem os medicos podem aqui vir nos seus automoveis ver os doentes, só os fiscais da fazenda podem cá chegar para levarem a camisa aos contribuintes que não pagam certas bilhetas que andam algumas vezes com nomes trocados. Aqui tambem não ha escola, apesar de já estar creada ha muitos anos. Algumas crianças vão á escola a S. Verissimo que dista desta

freguesia cerca de sete quilometros. Olhem que o concelho não é só Barcelos! Para os melhoramentos da cidade deveriam chegar as taxas camaras.

—Realizou-se ha dias nesta freguesia o easamento de Eduardo Pereira (o major) e Joaquina da Costa Oliveira (Lourença). Muitas felicidades.

—Realisa-se, no dia 9 do proximo mês de julho, a costumada festa em honra da Senhora de Lourdes que este ano constará a mais de uma comunhão geral de crianças, havendo confesores na vespera.

—A colheita dos vinhos nesta freguesia e vizinhas promete ser abundantissima, principalmente na casta americana.—C.

Alheira, 5

Faleceu ha dias em Rio Mau o sr. José Neiva, irmão do saudoso P.º Aires paroco que foi desta freguesia, sogro do digno professor sr. Artur Abreu e cunhado do nosso velho amigo e illustre farmaceutico nessa cidade, sr. Fernando de Oliveira, a quem cumprimentamos.

—Egualmente enviamos S. P. ao nosso dedicado amigo Tenente Antonio de Oliveira, do visinho concelho de Vila Verde, hoje presidente da C. A. da Camara e Comandante da Policia de Bolama, em Africa, bem como cumprimentamos sentidamente sua querida filha sr.ª D. Cristodolinda de Oliveira, pelo falecimento em Braga, da distinta professora de Oleiros sr.ª D. Maria Aurora Leite de Macedo.

—Deste logar chamamos a atenção para o que nos dizem ir fazer a ex^{ma} Camara de Vila do Conde, a qual conta ir diminuir o custo dos seus direitos, impostos, licenças etc.—Muito bem!—E se os srs. vereadores de todos os concelhos, sem demora, á porfia, a imitassem? Baixar só o que se vende, sem descerem as contribuições tambem—isso é que não dá certo!

—Tambem nos cumpre fazer dois

requerimentos:—Ao Tenente Camacho, para que traga até ao nosso querido Noticias, as suas propostas e chás, em defeza da Comissão de Viticultura, que foi já verde mas, que parece madura.

—Ao professor X, para que leia o artigo—Ano 8.º—«O Problema da Educação» do Dr. Pires de Lima,—contra a tal escola contra Deus e contra a educação religiosa, que aquele professor parece querer reimplantar, a bem da... seita e não A Bem Nação, como manda o Dr. Salazar.

—Concluindo:—Como as noites de S. João e S. Pedro costumam ser um tanto carnavalescas, lembro aos parocos e regedores, que durante elas façam policia nas aldeias.—C.

Necessidades (Barqueiros, 6)

No dia 13 deste mês haverá nesta freguesia a festa anual em honra de St.º Antonio, que constará de jubileu com confissão preparatoria e comunhão geral na paroquial e missa cantada e sermão na antiga paroquial igreja de S. João onde está erecta a confraria.

—Tambem no dia 18 teremos uma grande festa eucaristica, que constará, de manhã, de missa cantada e de tarde exposição solene, sermão e procissão eucaristica até á antiga paroquial, onde haverá sermão e benção, voltando depois para o Santuario, hoje paroquial onde concluirá com outra benção. As crianças da Cruzada irão espalhando flores durante o percurso que tambem estará engalanado em secções por comissões já nomeadas, de briosos rapazes. Serão dias de grande alegria e piedade.

—No dia 23 faleceu, confortada com os sacramentos da Igreja, Antonio Gomes Mendonça. Paz á sua alma.—C.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

tochão em guisa q. emtr.º de 6 mezes logo seguintes passem otoy ayro ferial, e cinco officios, epassando o d.º tempo não, efazendo assim mandamos q. lhe não seja dado mais q. meia destrebuição em cada hum dia athe q. saiba cantar, etenha bem passado otoy ayro ferial e cinco officios como d.º hé e a outra meia destrebuição acresça aos outros q. servirem ad.ª Igreja, eem ella forem interessantes.

Outro §

Nos Arcebispo fazemos saber aos q. esta presente virem como entre o Prior de Bar.ºs, e Cabido da d.ª Igreja fas diferença acerca de tomar 60 dias do Estatuto por q. os Conegos alegavão q. nos não defenderemos q. senão dessem dias de Estatuttos senão em festas Solemnes por nós declaradas em hum capitullo do nosso Estatuto em dia de ramos e 4.ª e 6.ª esabado de semana maior donde inferião, equerião tirar q. nos outros Domingos do anno podião tomar dias de Estatutto pois não hera defendido, edeclarado na suatenssão á cerca deste cazo, Dizemos q. nossa vontade foi conformamonos nesta parte com o Estatuto do S.º Arcebispo D. Fernando deboa memoria, eno Seu Estatuto acerca deste Cazo, elle manda q. quem aos Domingos, efestas não estiverem na Igreja q. sera descontado p.º 3 dias, enos declarando mais dissemos q. nasfestas declaradas emnosso Estatuto nemtodos os Domingos do anno, senão possão dar, nemtomar dias de estatuto havendo respeito aos poucos Conegos q. há na d.ª Igreja de Bar.ºs eanecessidade q. avilla e povo tem delles serem presentes nos d.ºs Dom.ºs, efestas declaradas nosso Estatuto nas

outras festas do anno nos apras q. osposião tomar. D. Archiopus Bracharensis Primas. O qual treslado atras escripto eu Manoel Lopes Leitão Protonotario Apostolico Escrivão do Ecleziastico desta Corte de Braga tresladei bem, efielmente dosproprios q. estão escriptos em pergaminho sem vicio algum, econsertei este traslado com o Notario abaixo assinado, epor verdade aqui assinei de meu publico signal q. tal hé em Braga aos 14 de Novembro de 1603.

Lembrança de algumas Coriosidades q. servem p.ª o fucturo, e couzas pertencentes a Collegiada desta V.ª de Barcellos q. succederão em outros tempos no Cabb.º da d.ª Collegiada, e determinaçoens q. setomarão.

Teve S. Magd.ª Breve para que se Lançace subsidio aos Ecleziasticos p.º tempo de tres annos q. tiverão principio em o anno de 1717 the o de 1719, eo q. se lançou aesta Collegiada de Barcellos nos d.ºs tres annos, econforme as avalliçoens dos fructos do prim.º anno assim sefes a lutação p.ª os d.ºs tres annos, e couberão ad.ª Collegiada cento e cincoenta enove mil novecentos e sesenta-reis asaber p.ª ameia massa do Reverendo Prior, e Thezoureiro de Villa Viçoza setenta, enovemil novecentos eoitenta reis, epara a mesma massa do Reverendo Cabbido outro tanto—159960—oq. coube acada Conego inteiro forão quinze mil novecentos noventa e seis reis—15996—E o que tambem coube a cada conego partido forão cinco mil trezentos etres r.ª—5333—Dos quatro centos

Secção desportiva

O jôgo da final do campeonato distrital, Sporting-Gil Vicente ainda não foi homologado.

A direcção do Gil Vicente apresentou um protesto e a Associação mandou organizar o processo para depois dar a decisão.

—Agradecemos muito a direcção da Associação se não deixasse de tomar em consideração as nossas observações.

Tinhamos a certeza que anulavam o jôgo porque, o que dissemos, não é difícil de provar.

E afinal, ainda não dissemos tudo.

* * *

A pesar do encontro ainda não estar homologado, o jantar de confraternização ao Sporting, já se realizou.

Pela nossa parte duvidamos muito que a Associação atenda o pedido do Gil Vicente.

Não porque o mesmo não seja justissimo — pelas irregularidades que se deram — mas, porque nessas irregularidades, os primeiros a cometê-las, foram precisamente os srs. da Associação.

Se acham que somos injustos e faciosos, pedimos o favor de nos explicarem.

—Porque razão, no jôgo realizado em Braga, só foi chamado um árbitro do Porto, sendo os juizes de linha bragueses e do Sporting?

Para o desafio da 1.ª mão, realizada nesta cidade, vieram 3 árbitros do Porto.

Com mais justiça, atendendo que este encontro seria decisivo, deviam ser chamados também 3 árbitros.

E, ainda mais, o árbitro escolhido devia estar á altura do desafio.

Por outras palavras, um árbitro que não virasse pela influência da assistência ou que não se esquecesse de recorrer á autoridade nos momentos criticos.

Se assim fôsse, este ano, Braga via o campeonato por um canudo.

Assim, continua o Sporting a ser o eterno campeão.

—Parabens.

* * *

Os jornais de Braga, dizem que o árbitro X, arbitrou «muito bem». Seriam muitissimo mais justos, se dissessem que esses qualificativos referiam-se unicamente ao quarto de hora final.

Davam-nos razão — é claro! — mas ao menos, explicavam o procedimento anti-desportivo da maioria da sua assistência.

—Se arbitrou como dizem, como explicam a conduta da sua assistência insultando e ameaçando o árbitro duma forma muito triste?

—De cada vez, percebemos menos do já celeberrimo jôgo do final do campeonato distrital de 1932/33.

* * *

No n.º anterior, não dissemos o nome do árbitro e hoje, também o não dizemos.

Não o dizemos, por uma razão muito simples: é que não falta quem lhe dê razão e quem a não dê.

Há neste caso, abundância de criticos, e com há abundância, há também divergência de criticos.

E no entanto, na nossa opinião, só quem fôsse muito surdo ou quem não assistiu ao jôgo, é que pode ser contra o árbitro.

* * *

No jôgo efectuado nesta cidade, apesar da arbitragem nos ter prejudicado um pouco — como mencionou o nosso colega de «O Barcelense» — não houve a mais leve piada ao árbitro.

Fazendo a critica dêsse encontro dissemos que o Sporting merecia a vitória e, embora o Gil Vicente tivesse podido vencer, reconhecemos que nem o empate merecia.

Assistimos ao desafio de Braga e, com a mesma imparcialidade, dissemos que o Gil Vicente ganhava legalmente, concordando que a vitória seria

Publicações recebidas

Revista de Contabilidade e Comercio — Recebemos o n.º 2 desta esplendida revista que se publica no Porto e cujo Sumario é o seguinte:

Administração Economica — Commercialista por F. Caetano Dias. — A Moeda por Julio Gomes dos Santos. — La Contabilidade del Capital en las Sociedades Cooperativas por José Gardó. — Qualidades Fundamentais do Guarda-Livros pelo Dr. F. V. Gonçalves da Silva. — A Fraude em Contabilidade nos casos de Incendio pelo prof. Oscar Castelo Branco. — Reserva e Depósitos pelo Dr. Fernando Brederoe. — Os sete mandamentos do Empregado Bancário por Alberto de Souza Dias. — A representação e o Calculo Grafico do Juro pelo prof. Luis Viegas. — A força da Publicidade por J. Bastos Monteiro. — Correspondente Commercial — Do Estilo e da Elegância por Augusto Navarro. — Balancetes do Razão por Artur da Graça Junior. — Legislação Usual Transgressões Estatisticas. — Falencia — II. — pelo Sr. Justino Mota. — Ecos e Comentarías. — Vida Associativa. — Bibliografia.

Redacção e Administração: — Rua da Formiga, 40 — Porto.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Calçada e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Dr. Bernardo Chouzal

Hospede do nosso amigo snr. José de Bessa e Menezes, encontra-se entre nós o snr. Conego Dr. Bernardo Chouzal, ilustre ornamento da tribuna sagrada.

justa para qualquer dos grupos, se o jôgo não fôsse em Braga.

— Quem se pronuncia assim, parece que não é muito facioso...

Mas, caso contrário, pedimos desculpa e damos a palavra aos srs. da Associação ou do Sporting.

O nosso colega de «O Barcelense» comenta azedamente uns abraços dum dos juizes de linha ao Alberto Augusto, no fim do encontro. Não concordamos.

Nós também fizemos reparo a essa questão de abraços mas foi na marcação do 3.º goal portanto, quando o jôgo não tinha terminado. No fim, cada qual faz o que quer.

No proximo n.º continuaremos o jôgo. Entre outras coisas, faremos menção á marcação do 2.º goal do Gil Vicente e 2.º e 3.º de Braga.

No domingo, o Gil Vicente empatou com o Varzim S. C. por 4-4.

O jôgo, foi desenvolvido com grande rapidez por ambos os grupos e, tecnicamente, podemos considerá-lo como um dos melhores da época.

O Gil Vicente jogou desfalcado do par defensivo Guimarães-Saralva que foi substituído pelo par Miranda-Moileiro que actuou muito mal.

A primeira parte terminou por 2-1 a favor dos barcelenses e na segunda o score sofreu as seguintes alterações: 3-1; 3-2; 3-3; 3-4 e 4-4.

O desafio decorreu na maior ordem e a arbitragem a cargo de Ribeiro Novo foi facilitada pela correcção de ambos os grupos.

Off-side

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 24 de Maio de 1933

Aos 24 dias do mes de Maio do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins estando presentes os Ex.ºs Vogais José Constantino Lepes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, José Gomes do Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 44, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento numéros: 1.360 a 1.380 com o total de 35.485\$95.

MURO DE VEDAÇÃO NO SOUTO DA GRANJA

Foi presente e aprovado o projecto do muro de vedação da cerca a construir no Souto da Granja e Rua Candido da Cunha.

OBRAS NA SECRETARIA

Prêcedeu-se á abertura das propostas para as obras a realizar na Secretaria desta Camara, em numero de 3, sendo a primeira de Soares de Lima & Filhos, do Porto, pela quantia de 6.290\$00; a segunda de J. Cancela & Filhos, L.ª, de Famalicão, pela quantia de 6.380\$00; e a terceira de J. Carvalho & Irmão L.ª, de Famalicão, pela quantia de 6.450\$00. Foi resolvido adjudicar-se a empreitada ao proponente Soares de Lima & Filhos, do Porto, ficando o Sr. Presidente encarregado de outorgar na competente escriptura, em nome da Camara.

EMBARGOS DE OBRA NOVA

Pelo Sr. Presidente foi dito: No caminho do Cemiterio, que liga a estrada municipal n.º 5 com a estrada nacional n.º 6-2.ª, tem sido levantados varios muros pelo Doutor Joaquim Gualberto de Sá Carneiro sem qualquer autorizaçào da Camara; e presentemente está o mesmo cidadão construindo um novo muro na parte poente do mesmo caminho. Isto representa um desprestigio para a Camara e prejuizo para aquelle importante caminho municipal Porisso propunha que immediatamente se requera embargo de obra nova, intentando-se em seguida a competente acção para assegurar os respectivos direitos da Camara.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, resolvendo passar ao advogado da Camara a competente procuração na qual fica incumbido de outorgar o Senhor Presidente. Mais foi resolvido que se levante auto de transgressão praticada, para os devidos e legais effeitos.

28 DE MAIO

Foi resolvido aceitar a proposta da Radio-Porto para aluguer e montagem de um auto-falante com o respectivo amplificador para o publico, afim de serem ouvidos em Barcelos os discursos proferidos em Lisboa nos proximos dias 27 e 28.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que comemorando-se no proximo dia 28 o 7.º Aniversario da Ditadura Nacional, que, pondo termo á politica partidaria, tem realizado em Portugal uma notabilissima obra de ressurgimento nacional; considerando que essa data gloriosa deve ser condignamente assinalada, propõe: Que em memoria do dia em que o Exercito, tendo á frente a figura prestigiosa e heroica do Marechal Gomes da Costa, assumiu o encargo de restaurar a Nação, repiquem nesse dia festivamente

os sinos da Camara, sendo queimados morteiros á hora do repique, e se contrate uma banda de musica para tocar durante a tarde nas ruas da cidade e no Jardim Publico Esta proposta, que mereceu os aplausos de todos os Srs. Vogais presentes, foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Do Sr. Governador Civil do Distrito, comunicando que, por despacho ministerial de 25 do mes findo, foi concedida a comparticipação do Estado de 21.941\$53 para alargamento e alinhamento (terraplanagem e pontão) do caminho que parte da E. M. e termina na E. N. n.º 31, no lugar da Terra Negra, freguesia de Maieira, na extensão de 990 metros, com a condição dos trabalhos ficarem concluídos até 31 de Março de 1934.

Do Presidente da Junta Autonoma das Estradas, fazendo a mesma comunicação constante do officio supra. Ambos estes officios foram inteirados.

Do Sr. Governador Civil do Distrito, participando que, por despacho ministerial de 11 do corrente, foi concedida a comparticipação do Estado de 19.452\$23, para alargamento e alinhamento do caminho que parte da Estrada Municipal de Cambezes a Sequeira 1.º lanço entre o apeadeiro de Cambezes e o lugar da Igreja na extensão de 490 metros, com a condição dos trabalhos ficarem concluídos até 31 de Março de 1934. Inteirado.

REQUERIMENTOS

De Joaquim Miranda Campelo, de Silveiros, pedindo licença para fazer obras na casa que possui no lugar do Ribeiro.

De Augusto Gomes da Conceição, de S. Paio de Carvalhal, pedindo licença para fazer um muro nos seus predios Eirado do Monte de Cima e Leira da Agra, no lugar de Fulães, e para depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros, e de harmonia com as informações da Repartição Technica e Juntas de Freguesia respectivas.

Da Junta de Freguesia de Bastuço S. João pedindo concessão da contribuição de trabalho.

Da Junta de Freguesia de Bastuço S.º Estevão, pedindo cessão da contribuição de trabalho.

Da Junta de Freguesia de Sequiade, pedindo cedencia da contribuição de trabalho. Estes 3 requerimentos foram deferidos, resolvendo-se comunicar ás Juntas de Freguesia as cedencias referidas.

Da Junta de Freguesia de Pereira, pedindo que seja entregue ao cantoneiro n.º 1 da estrada camaria que atravessa aquella freguesia a veneration e zelo do curso da estrada que vai do lugar da Varzielã ao lugar do Cruzeiro, com destino á Franqueira. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

De Maria Tereza de Souza e seus filhos, da freguesia de Vila Cova, queixando-se contra Antonio José Gomes dos Santos, por ter vedado com parede um terreno baldio no sitio de Agua Branca, daquela freguesia. A repartição Technica e á Junta de Freguesia para informarem.

De Amaro Carvalho Lameiro e outros, da freguesia de Fragoso, chamando a atenção da Camara para os abusos e prepotencias praticados pela Junta de Freguesia de Fragoso relativamente á cedencia de terrenos baldios. Ao Sr. Advogado da Camara para informar.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Prosa feminina

Continuado da 3.ª pagina

espírito de seu filho cuja formação moral vigiou atentamente, embora de longe.

As suas obras dignas de serem lidas por todos, mas muito especialmente pelas mulheres, oferecem-nos múltiplos aspectos: ora trata e aprecia os costumes do povo, ora estuda o viver da aristocracia; ora exalta o bem individual, ora o colectivo. A acção dos seus romances sempre imprevisível e atraente tem por vezes certas dificuldades literárias que a pressa de produzir justifica, pois George Sand nos princípios da sua vida de romancista lutava com a falta de recursos monetários e só a publicação dos seus livros os podia suprir.

Dulce de Montalvo

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

Convocatoria

Nos termos dos artigos 10.º e 11.º do Estatuto, é convocada a Assemblêa Geral, para reunir no dia 15 do corrente, ás 10 horas, no Templo da Irmandade, a fim de se proceder á eleição da Mesa e da Comissão Revisora de Contas, para o triénio de 1933-1935.

Não comparecendo numero legal, fica desde já convocada para o dia 23 á mesma hora, local e fim.

Barcelos, 7 de Junho de 1933

O Provedor:

(a) Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas

Cadela de coelho

Baixa, côr amarela, tipo de rapôsa, desapareceu.

Dá pelo nome de «bonita».

Procede-se contra quem a retiver e gratifica-se quem indicar o seu paradeiro na Casa Arantes.

Cães Coelheiros

Vendem-se quatro, de muito boa raça, e bem amestrados. Informa-se nesta redacção.

A's Ex.ªs Professoras e Professores

CASA

Vende-se a que foi antigamente escola de Adães, em boas condições para quem de-sejar ser colocado. Para ver e tratar, em Adães, com a Família Coelho.

Bom emprego de capital

Por motivo de retirada para o Brasil

Vende-se uma casa com todo o conforto para familia de tratamento. Tem bom quintal, banheiro e agua encanada em alguns aposentos. Tambem se aluga por contrato a quem ficar com a mobilia Ver e tratar, Largo do Bom Fim, com Antonio Fernandes.

Aos srs. proprietarios e lavradores

As casas, abaixo assinadas, previnem aos seus ex.ªs clientes que não comprem madeira de pinho, em toros, que estejam sangrados. Barcelos, 25 de Maio de 1933.

JUAN B. DOMENECH, L.ª
M. A. COUTINHO & FILHOS, L.ª
FELIX JOAQUIM RODRIGUES

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª

Consumir, de preferência, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso re-vigoramento fisico como tambem para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA—onde os Ex.ªs Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária.

Ninguem compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—A MODERNA.

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO
AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os risco-).

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde		
Braga .	9,00	2,00	5,10	Barcelos. .	8,30	11,10	5,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama	8,50	11,30	5,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado	9,10	11,50	5,50
Lama	9,40	2,40	5,50	Real	9,20	12,00	6,00
Barcelos. .	10,00	3,00	6,10	Braga	9,30	12,10	6,10

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

**LARANJADA BOM JESUS
CERVEJA DE COIMBRA**

Premiada na Exposição de Lisboa com o Grande prémio de honra

a mais alta classificação concedida, garantia evidente da sua óptima qualidade.

AVIZ—Tipo Pilsener
ONYX—Tipo Kulmacher (preta)
TOPAZIO—Pilsener de exportação

Quem a provar, prefere a sempre

Deposito em Barcelos
Mercearia Maciel

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

**Todos os dias
FRIGIDEIRAS**

Na Casa Arantes

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

DULUX

E' a melhor tinta, esmaltada, para pinturas de automóveis e quaisquer veículos.

Vende a o agente no concelho de Barcelos:—Anibal Araujo, com garage de bicicletas na Rua D. António Barroso.

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS da Ribeira do Neiva

ALDREU—BARCELOS

Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida.

Unicos depositarios em Barcelos Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

Grandes descontos aos revendedores

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Technica da Cumara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

CAMPO DA REPUBLICA

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho. SEMPRE GRANDES STOKS

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Estabeleciment ode Mercearia

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRO- PRIOS DESTE RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAS

(DE FENILOXIQUNOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bron-quite catarral, enxaquecas, etc.

EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.

FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

Frigideiras

Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas 20\$00
Paizes Estrangeiros 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha 1\$20
2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.